



MORTALIDADE E INGRESSO DA ESPÉCIE *Rinorea guianensis* Aubl. EM ÁREAS EXPLORADAS NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

Larissa Martins BARBOSA¹; Jaqueline Macedo GOMES²; Ademir Roberto RUSCHEL³; Lucas José Mazzei de FREITAS⁴; Marcos Vinicius Prestes PINTO⁵; Pedro Paulo Nogueira NETO⁶

O entendimento das mudanças que ocorrem no povoamento florestal devido ao ingresso e a mortalidade de árvores, principalmente após a exploração, são importantes para o manejo e conservação das espécies florestais. A espécie em estudo pertence a família Violaceae e ao grupo ecológico tolerante à sombra. O objetivo do trabalho foi analisar 31 anos de dinâmica do ingresso e da mortalidade de árvores da espécie *Rinorea guianensis* Aubl. (Acariquarana) em uma área de 64 hectares da Floresta Nacional do Tapajós localizada na altura do quilômetro, 67 da Rodovia Santarém-Cuiabá, BR 163. A área foi explorada em 1979, dois anos após a exploração foram instaladas 36 parcelas de 0,25 ha (50 m x 50m), totalizando uma amostra de nove hectares. Nessas parcelas, todas as árvores com diâmetro à altura do peito maior ou igual a 5 cm ($DAP \geq 5$ cm) foram inventariadas. Ingresso é o número de árvores que atinge 5 cm de diâmetro entre duas medições, a taxa de ingresso de árvores foi calculado através da fórmula $I = N_i/n_o * 100$, onde, N_i = número de indivíduos que ingressaram da espécie entre as medições e n_o = número de indivíduos da espécie na primeira medição. Mortalidade é o número de árvores com $DAP \geq 5$ cm mortas entre duas medições, a taxa de mortalidade foi calculada através da fórmula $M = N_m/n_o * 100$, onde, N_m = número de indivíduos morto da espécie entre as medições, n_o = número de indivíduos da espécie na primeira medição. As análises foram realizadas para o intervalo de tempo entre os anos de 1981 e 2012. A taxa de ingresso para a espécie *Rinorea guianensis* foi de 42% para o período de 31 anos, o que corresponde a um ingresso médio de 0,7 árvore/ha/ano. Enquanto a taxa de mortalidade para o mesmo período foi de 35%, o que corresponde a uma mortalidade média de 0,6 árvore/ha/ano. A taxa de ingresso foi maior que a de mortalidade durante o período analisado indicando a conservação da população mesmo após a exploração. A abertura de dossel provocada pela colheita possivelmente teve um efeito positivo à entrada de novos indivíduos da espécie no povoamento. Considerada espécie tolerante à sombra, *Rinorea guianensis* Aubl. Poderá manter sua população mesmo após o fechamento do dossel 31 anos após a exploração.

Palavras-chave: Exploração florestal ,manejo, conservação, dinâmica.

(1) Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: larissamartins350@gmail.com Estagiário do Laboratório de Manejo e Conservação Florestal EMBRAPA.

(2) Estudante de Doutorado de Ciências Florestais da UFRA, Campus Belém, e-mail: jaquelinemacedogomes@hotmail.com.

(3) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da EMBRAPA Amazônia Oriental, e-mail: ademir.ruschel@embrapa.br.

(4) Engenheiro Florestal, Pesquisador da EMBRAPA Amazônia Oriental, e-mail: lucas.mazzei@embrapa.br.

(5) Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: marcosvinimax@gmail.com

(6) Estudante de Engenharia Ambiental da UEPA/Campus CCNT, e-mail: pedropaulonogueira@hotmail.com